

RELATÓRIO INTERCALAR CONTRATO N.º ALV-LDV/FPI/07/PT/23

A Escola Profissional da Ilha de S. Jorge, adiante designada por EPISJ, tomou conhecimento do convite à apresentação de propostas 2007 e nomeou para coordenadora do projecto a Directora Pedagógica, Maria Raquel Petiz da Cunha Furtado, com o apoio do formador Júlio Miguel Araújo Sousa, responsável por projectos da mesma natureza em anos anteriores.

A direcção da EPISJ analisou os documentos fornecidos pela Agência Nacional e verificou que reunia as condições necessárias para a apresentação de um projecto de mobilidade.

Num período compreendido entre Fevereiro a Abril de 2007, a EPISJ reuniu toda a documentação necessária à apresentação da sua candidatura a qual foi posteriormente submetida à Agência Nacional, ficando esta instituição a aguardar a sua aprovação.

Após a tomada de conhecimento de que o projecto havia sido aprovado, a EPISJ, reuniu uma comissão composta pela Directora Pedagógica, os Orientadores Educativos dos três cursos finalistas, bem como os seus Responsáveis de Curso para analisarem o percurso académico de cada formando, bem como a sua situação familiar e sociocultural.

A este respeito, a EPISJ seleccionou doze formandos, quatro de cada curso, não só através da média aritmética dos módulos das diferentes disciplinas, mas também tendo em atenção os casos de formandos que, dada a situação económica dos seus agregados familiares, nunca tiveram a oportunidade de viajar até outros países ou até mesmo até Portugal continental.

Após esta primeira selecção, os formandos foram informados que haviam sido seleccionados para realizar um estágio de quatro semanas em Arboga, na Suécia e os interessados foram submetidos a uma entrevista pela referida comissão a fim de apurar as suas competências linguísticas, nomeadamente a expressão oral em Inglês; socioculturais, técnicas, tecnológicas e práticas.

Assim sendo, foi atribuído um horário semanal com sessões de duas horas, durante as quais os formandos foram elucidados acerca do funcionamento do programa Leonardo da Vinci, do que seria esperado de cada um e de como a EPISJ e a escola de acolhimento na Suécia os iria orientar durante o estágio.

Nestas mesmas sessões, os formandos trabalharam em conjunto com o formador Júlio Sousa e as formadoras Maria José Silva e Paula Decq Mota.

Com o formador Júlio Sousa, os formandos realizaram várias actividades de pesquisa, apresentação de trabalhos escritos e consulta de informação em diversos locais, como agências de viagens e informações enviadas pela própria escola de acolhimento, Vasagymnasiet, com o objectivo de adquirirem conhecimentos acerca do país de destino e da cidade de Arboga. A par destas informações geográfica e socioculturais, os formandos tomaram conhecimento da forma como o país é organizado e como funciona o seu mercado de trabalho.

Com a formadora Paula Decq Mota, os formandos realizaram várias sessões de conversão monetária, a fim de se familiarizarem com a coroa sueca e realizaram actividades de role-playing, teatralizando situações de compra e venda de produtos ou atendimento ao público em instituições bancárias e conversões em caixas multibanco.

Finalmente, com a formadora Maria José Silva aperfeiçoaram os seus conhecimentos linguísticos em Inglês, revendo vocabulário técnico relacionado com os seus cursos de formação profissional e recriando situações reais como compras, atendimento ao público, pedido de informações, pedido de indicações geográficas, viagem, troca de informação acerca do seu país de origem e alimentação.

Destas sessões resultou um glossário com termos técnicos e um portefólio com as informações recolhidas através de pesquisa e de trabalhos realizados nas sessões.

Durante este período de preparação, a Comissão foi analisando o progresso dos formandos e verificando se os mesmos reuniam as condições necessárias. Assim sendo, em Fevereiro de 2008, a Comissão verificou que um dos formandos não reunia as condições necessárias, uma vez que o seu rendimento nas aulas decresceu e que faltou às sessões de preparação, não demonstrando qualquer interesse em participar nas mesmas. Deste modo, a comissão deliberou a exclusão do formando e integrou no grupo uma formanda do grupo dos candidatos suplentes.

Durante este período, a EPISJ foi trocando informações com a escola de acolhimento, Vasagymnasiet, em Arboga. Dessas informações constaram relatórios acerca do perfil dos formandos, o plano curricular e o elenco modular dos diferentes cursos e a Comissão preparou uma caderneta de competências, traduzida em Inglês, de forma a elucidar a escola de acolhimento e as empresas em Arboga interessadas em acolher os nossos formandos, de forma a que pudessem estar a par das actividades que os mesmos estavam aptos a desempenhar.

Uma vez assegurados os locais de realização dos estágios e assegurado o alojamento e a alimentação, ambas as escolas acordaram que o melhor período para a

realização do projecto seria no mês de Maio, pelo que a comitiva da EPSIJ se deslocou até à Suécia de 10 de Maio a 8 de Junho de 2008.

Uma vez chegados à Suécia e com o apoio da escola Vasagymnasiet, os formandos e a acompanhante, Maria Raquel Petiz da Cunha Furtado, visitaram as diversas empresas de acolhimento a fim de se verificar se as tarefas a desempenhar coincidiam com o perfil dos cursos que frequentaram.

Assim sendo, as formandas do Curso Técnico de Hotelaria / Restauração, Organização e Controlo estagiaram nos restaurantes Stadskalaren e Athena, os formandos do curso de Técnico de Gestão de Sistemas Informáticos estagiaram na empresa Arkub e no departamento de informática da escola Vasagymnasiet, num programa de investigação, e os formandos do curso Técnico de Construção Civil / Desenho foram indicados para uma empresa de Construção Civil, na cidade de Orebro, que não os acolheu no departamento de desenho, mas sim no departamento de construção, pelo que a acompanhante considerou que a colocação e as tarefas exigidas não se coadunavam com o perfil profissional dos seus cursos.

Assim sendo, e em reunião com os responsáveis da escola Vasagymnasiet, foi acordado que, na primeira semana de colocação em Orebro, iriam fazer um levantamento das técnicas de construção, acompanhando os trabalhadores da empresa e conversando com o responsável da obra a fim de reunirem a informação necessária na empresa. Nas semanas seguintes, os formandos deveriam pesquisar plantas de construções suecas na biblioteca pública e na Câmara Municipal de Arboga e realizar visitas de estudo aos edifícios históricos da cidade e proceder à reprodução de um edifício à sua escolha através do programa de desenho, *Autocad 2004*, com a supervisão dos formadores da escola de acolhimento.

A Responsável pelo projecto ALV-LDV

Velas, 20 de Junho de 2008